

Trabalhos Científicos

Título: Teratoma Ovariano Em Criança: Relato De Caso

Autores: NATHALIA TEIXEIRA NUNES BARBOSA (HOSPITAL), THACIANE PINHO SODRE (HOSPITAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: Teratoma é o tumor mais frequente em crianças e adolescentes, refletindo mais da metade das neoplasias do ovário em mulheres com menos de 20 anos de idade. O objetivo desse estudo é relatar um caso de teratoma ovariano em criança. DESCRIÇÃO DO CASO: Menina, 8 anos, com quadro de vômitos em jato e dor abdominal intensa, de inicio súbito, sem associação a febre, diarreia ou outros sintomas. Ao exame clínico, menor apresentava-se em regular estado geral, com aparelhos respiratório e cardiovascular dentro da normalidade. Abdome flácido, porém difusamente doloroso à palpação, especialmente em fossa ilíaca direita (Bloomberg negativo). Realizadas medidas de suporte e analgesia, exames laboratoriais (normais) e tomografia de abdome, que evidenciou formação expansiva pélvica na região anexial direita, de matriz heterogênea composta principalmente por partes moles, porém, exibindo foco periférico de tecido gorduroso e focos de calcificação em permeio, com formato similar a dentes, medindo cerca de 4,7cm. Paciente foi encaminhada para a ressecção do tumor e ooforectomia à direita. O estudo anatomo-patológico evidenciou teratoma maduro. DISCUSSÃO: O teratoma é um tumor, quase sempre benigno, que costuma ter origem nas células germinativas dos ovários. Apesar de terem crescimento lento, como são assintomáticos, os teratomas podem se tornar grandes tumores, aumentando o risco de complicações. Quando os sintomas estão presentes, incluem dor abdominal, massa palpável na região pélvica e sangramento uterino anormal. Dentre os exames complementares, a ultrassonografia de abdome fornece dados importantes, como dimensões e conteúdo, mas a tomografia e a ressonância magnética são importantes nos casos duvidosos e para a avaliação de metástases. Na maioria dos casos, a remoção cirúrgica do tumor é o único tratamento necessário, sendo rara a recidiva da lesão. CONCLUSÃO: Este caso ilustra a necessidade da inclusão do teratoma como diagnóstico diferencial das patologias da faixa etária pediátrica, especialmente em queixas abdominais/ginecológicas